Paulo Lira sugere o 'desengajamento'

WASHINGTON — O ex-Presidente do Banco Central, Paulo Lira, cortou um relativamente longo silêncio para apresentar sua proposta de solução para a crise financeira do Brasil: o desengajamento do País, por cinco anos, do sistema convencional de empréstimos internacionais, inclusive do Fundo Monetário Internacional.

Paulo Lira rejeita comparar esse desengajamento a uma moratória pura e simples. O objetivo principal do seu cenário é evitar a transferência de recursos reais para o exterior. Essa saída temporária e parcial, assinala ele, envolveria apenas a suspensão do serviço da dívida, mas manteria os empréstimos das instituições multilaterais (onde não há transferência de recursos) e dos chamados créditos comerciais.

A saída do sistema financeiro se daria com uma comunicação antecipada aos governos dos países dentro da chamada economia ocidental. O impacto nos bancos, ou a punição que os bancos sofreriam, seria dada não pe-

lo Brasil, mas pelos governos, que poderiam aplicar as medidas que quisessem. Como no caso do México, quando os Estados Unidos autorizaram os bancos a contabilizar os empréstimos não pagos como a receber.

A proposta do ex-Presidente do Banco Central é bastante complexa e responde até mesmo a, mínimos detalhes, como as consequências nas taxas de juros no Brasil, o comportamento da indústria e o financiamento das matérias-primas necessárias para manter a economia em funcionamento.

"O que é preciso, na verdade, é vontade política", disse ele.

"O importante, em termos de crescimento, é a transferência de recursos reais", insistiu Paulo Lira, acrescentando que no seu esquema, durante os cinco anos (um período que, segundo ele, acenaria aos credores com a certeza de receber os pagamentos) o País deixaria de desembolsar os US\$ 13 bilhões por ano em pagamento da dívida externa.